

6º ENCONTRO BAD AO SUL

6 DE JUNHO DE 2025 | ALMANCIL

As transformações tecnológicas e o seu reflexo nos Serviços de Informação



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação

Delegações Regionais
Alentejo e Algarve

POLO CASIMIRO DE BRITO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LOULÉ



Proposta

SHORT PAPER

BookTok como Fenómeno Literário:

Impacto nos Hábitos de Leitura dos Jovens e o Papel das Bibliotecas

Inês Bastos

Portugal, ines.almeida.bastos@gmail.com

Resumo

O fenómeno BookTok, uma subcomunidade literária no TikTok, tem influenciado significativamente os hábitos de leitura dos jovens e o mercado editorial. Embora impulse as vendas de livros e o interesse pela leitura, levanta preocupações por favorecer tendências populares em detrimento da diversidade e profundidade literária. A investigação tem explorado o seu impacto comercial e na promoção da leitura, mas o seu efeito em comunidades específicas permanece pouco estudado. Este trabalho analisa como as recomendações do BookTok moldam os hábitos de leitura, o consumo de livros e a perceção da leitura como atividade recreativa entre alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga. Através de um questionário, investiga se o envolvimento destes estudantes com o BookTok e as bibliotecas. Os resultados sugerem um impacto limitado no uso das bibliotecas, mas apontam oportunidades para estas aproveitarem o fenómeno na promoção da literacia crítica e diversidade literária.

Palavras-chave: BookTok, hábitos de leitura, bibliotecas, literacia juvenil

Introdução

Nos últimos anos, especialmente após a quarentena imposta pela pandemia de COVID-19, o TikTok afirmou-se como uma das plataformas mais influentes na disseminação de tendências culturais. Entre as comunidades que aí surgiram, destaca-se o BookTok — subcomunidade dedicada à partilha de conteúdos sobre livros — pela sua forte influência junto dos jovens. Através de vídeos curtos, emocionais e espontâneos, os criadores de conteúdo moldam gostos, viralizam títulos e influenciam o mercado editorial, desafiando modelos tradicionais de mediação da leitura.

Este trabalho analisa o impacto do BookTok nos hábitos de leitura dos adolescentes portugueses, com foco no concelho de Sever do Vouga. Após contextualização teórica, foi aplicado um questionário a alunos do ensino secundário de uma escola da região de Aveiro, procurando perceber como este fenómeno influencia os seus comportamentos leitores.

Os dados revelam que o BookTok pode ser uma ferramenta relevante para as bibliotecas no desenvolvimento de estratégias de mediação mais alinhadas com os interesses e práticas dos jovens, reforçando o seu papel enquanto espaço cultural e seguro, onde os leitores se sintam à vontade para explorar os seus interesses, partilhar ideias e desenvolver competências como pensamento crítico, empatia e imaginação.

Revisão de Literatura

O BookTok é uma subcomunidade do TikTok dedicada ao universo literário, onde os utilizadores partilham conteúdos sobre livros, incluindo recomendações, *bookshelf tours*, personalização de e-readers e discussões sobre leituras e, desde 2020, começou a ocupar um lugar central no campo literário a nível internacional (Dera, 2024), distinguindo-se de outras plataformas e comunidades online pelo impacto sem precedentes que exerce na produção, distribuição e receção de obras literárias, marcando um capítulo singular na história da literatura em contexto digital (Dera, 2024). Os conteúdos do BookTok são caracterizados pelo seu formato mais curto, espontâneo, descontraído e *trendy*, onde as obras se tornam populares sobretudo pela reação afetiva que provocam, e não necessariamente pela sua qualidade narrativa (Dera, 2024). O algoritmo do TikTok é também uma variável significativa para o seu sucesso uma vez que personaliza a experiência de cada utilizador com base nas suas interações e nos tempos de visualização dos conteúdos (Pitre, 2023; Reddan et al., 2024, cit. por De Melo, 2024). Esta personalização contínua impulsiona a criação de subcomunidades, como o BookTok, ao conectar utilizadores com interesses em comum (Martens, Balling, & Higgason, 2022). A plataforma estabelece uma lógica de recomendação contínua que favorece o desenvolvimento de subcomunidades coesas, mas também potencia a formação de câmaras de eco — ambientes digitais onde as preferências dos utilizadores são repetidamente reforçadas, limitando a exposição à diversidade, neste caso, literária (Bohler et al., 2023, cit. por De Melo, 2024). Promover a diversidade literária é essencial: permite representar leitores habitualmente excluídos, dar visibilidade a autores marginalizados e expor os leitores a perspectivas mais amplas e diversas (De Melo, 2024). No caso de leitores jovens, em idades formativas, estas questões assumem particular relevância, uma vez que a leitura de livros, especialmente em contexto recreativo, está associada não apenas ao desenvolvimento de competências académicas, mas também ao reforço de características pró-sociais (Mak & Fancourt, 2020, cit. por Merga, 2021), e ao bem-estar mental (Levine, Cherrier, Holding & Koestner, 2020, cit. por Merga, 2021).

Para além do impacto que tem na comunidade leitora, o BookTok tem despertado também o interesse de grandes retalhistas e editoras, utilizam este espaço digital como ferramenta para maximizar os seus lucros (De Melo, 2024). Esta dinâmica tem gerado efeitos concretos no mercado editorial, não só através da popularização rápida e sustentada de determinados títulos — fenómeno frequentemente descrito como o *BookTok effect* (Dera, 2024) — mas também por incentivar editoras e autores a produzirem conteúdos moldados por fórmulas virais, muitas vezes baseadas em *tropos* narrativos previsíveis e repetitivos (Rusady, 2024).

Também nas bibliotecas, o impacto é visível: a popularidade explosiva de determinados livros e autores no TikTok obriga os serviços a lidar com um influxo exponencial de pedidos por esses títulos. No entanto, como resposta não é razoável pensar numa coleção curada exclusivamente com sugestões de utilizadores uma vez que pode causar um desequilíbrio na coleção (Costello, 2017 cit. Por Chiovelli & Cameron, 2023).

A situação não é fácil de gerir uma vez que as bibliotecas têm de conseguir manter um acervo diverso, representativo da comunidade, e de qualidade. Perante este cenário, torna-se essencial que as bibliotecas adotem um papel ativo e crítico, sem ignorar os fenómenos digitais, mas utilizando-os como ponto de partida para propostas de leitura mais ricas, diversas e formativas.

Metodologia

Com o objetivo de analisar os hábitos de leitura e a possível influência do BookTok nas escolhas literárias dos jovens, foi aplicado um questionário online dirigido a alunos do ensino secundário de uma escola da região centro, no distrito de Aveiro. A amostra foi selecionada com base na acessibilidade à instituição e na pertinência etária dos participantes — adolescentes entre os 15 e os 19 anos — nativos digitais, em idade formativa, onde as experiências de leitura podem ter um impacto significativo.

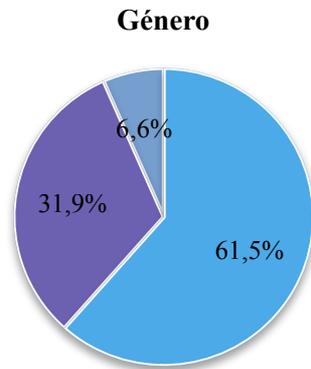
A opção pelo questionário como método de recolha de dados assentou na sua eficácia enquanto instrumento quantitativo, permitindo obter um retrato estruturado e representativo das práticas de leitura recreativa, da exposição ao BookTok e da relação com as bibliotecas (escolar e municipal) por parte dos jovens inquiridos. O inquérito foi administrado em formato digital através da plataforma Typeform, que possibilita a criação de percursos personalizados e dinâmicos. O questionário foi concebido para se assemelhar a uma conversa informal, utilizando uma linguagem acessível e próxima do estilo de comunicação da Geração Z, com recurso a emojis, GIFs e uma lógica de interação fluida — estratégias que visaram maximizar o envolvimento e reduzir a taxa de abandono.

O inquérito incluiu perguntas demográficas, questões sobre hábitos de leitura (frequência, géneros, formatos e idiomas), perceção e uso das bibliotecas, relação com o TikTok e o BookTok, e interesse em iniciativas como clubes de leitura ou comunidades de leitores.

Trata-se de um estudo com foco local, inserido numa comunidade rural, na região do centro de Portugal. Ainda assim, os dados recolhidos podem permitir identificar tendências com relevância para contextos semelhantes, particularmente no que diz respeito à articulação entre as práticas digitais juvenis e estratégias de mediação de leitura.

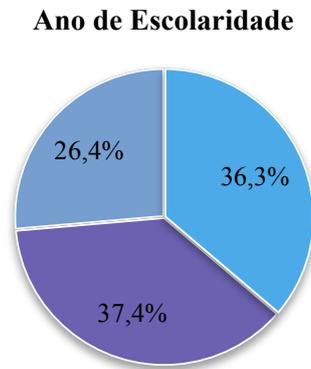
Resultados do Inquérito

Participaram no inquérito 91 alunos do ensino secundário, representando mais de 50% da população estudantil desse nível na escola (total de cerca de 175 alunos). A amostra é equilibrada em termos de escolaridade e revela predominância do género feminino. As idades variam entre os 15 e os 19 anos.



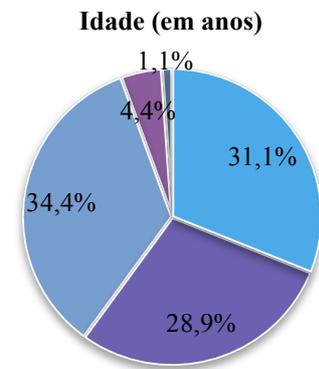
- Feminino
- Masculino
- "Outro" ou "Prefiro não Responder"

Figura 1: Distribuição dos inquiridos por género



- 10º ano
- 11º ano
- 12º ano

Figura 2: Distribuição dos inquiridos por ano de escolaridade

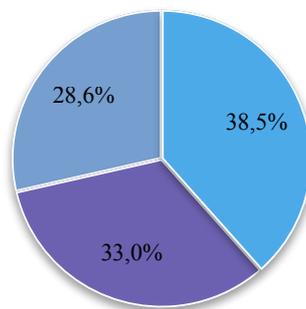


- 15
- 16
- 17
- 18

Figura 3: Distribuição etária dos inquiridos

Quanto aos hábitos de leitura, 33% dos alunos leem com alguma regularidade e 38,5% leem ocasionalmente. Apenas 28,6% indicaram não ter interesse pela leitura recreativa.

Lês livros de forma recreativa?



- Às vezes.
- Não.
- Sim!

Figura 4: Frequência de leitura recreativa entre os inquiridos

Dos que lêem, a maioria lê em formato físico e em português, embora quase metade (48%) leia também em inglês.

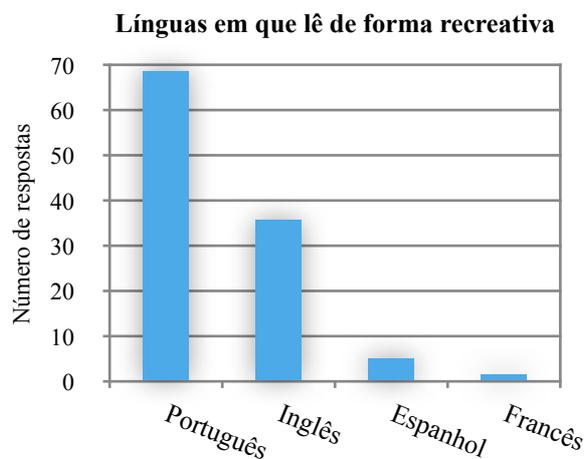
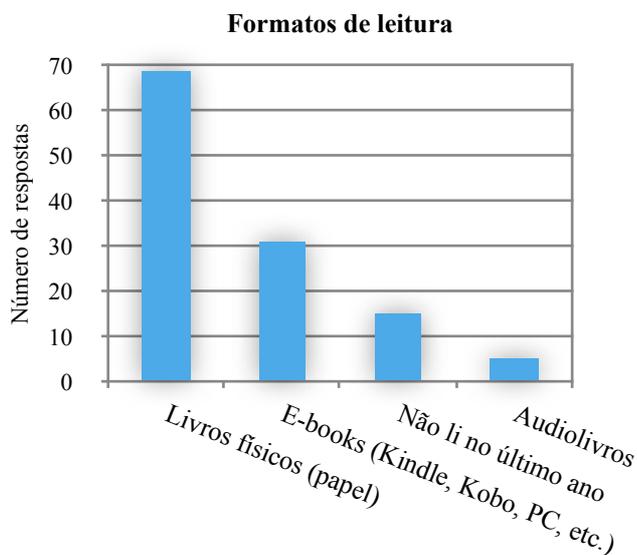


Figura 6: Idiomas de leitura recreativa referidos pelos inquiridos

Figura 5: Formatos/Suportes de leitura utilizados pelos inquiridos no último ano

As redes sociais surgem como principal fonte de recomendação de livros (61,5%), sendo quase residual a influência das bibliotecas nesse processo.

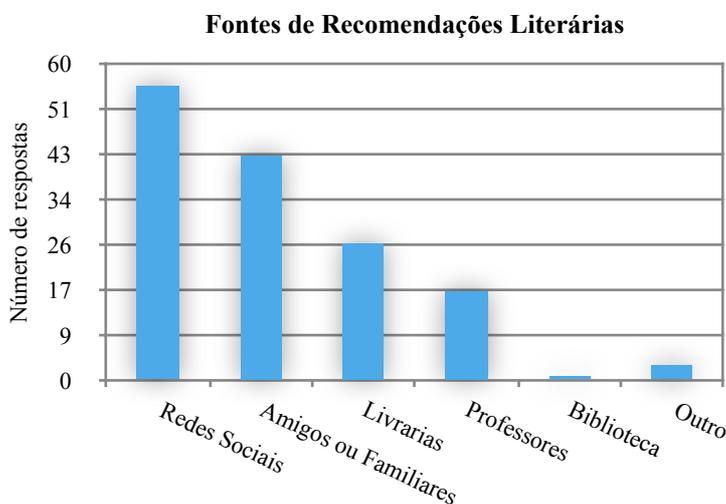
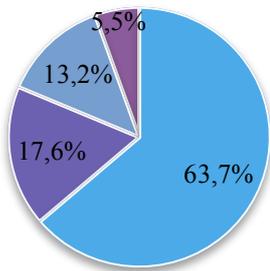


Figura 7: Formatos/Suportes de leitura utilizados pelos inquiridos no último ano

86,8% dos inquiridos são utilizadores do TikTok, e desses mais de metade - 64,6% - referem ter tido contacto com o BookTok. Dentro deste grupo, dois terços já leram pelo menos um livro recomendado na plataforma.

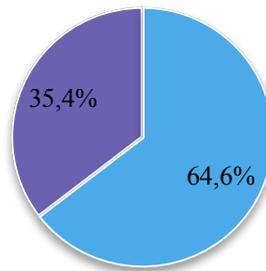
És utilizador(a) do TikTok?



- Sim!
- Muito Sim! TikTok > qualquer outra Rede Social.
- Não.
- Tenho conta, mas uso pouco.

Figura 8: Grau de utilização do TikTok pelos inquiridos

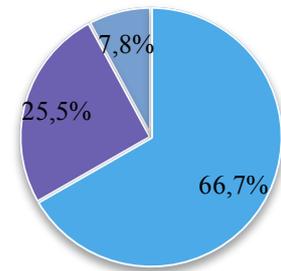
Já apareceu na tua FYP conteúdo relacionado com o #BookTok?



- Sim
- Não

Figura 9: Exposição dos inquiridos a conteúdos relacionados com o BookTok na sua FYP (For You Page)

Já leste algum livro que viste alguém recomendar no #BookTok?

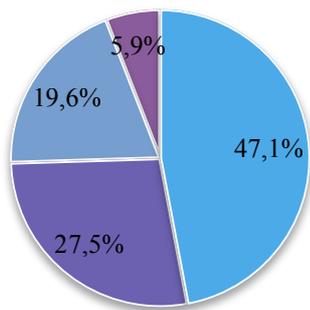


- Sim
- Não
- Fiquei com curiosidade, mas não.

Figura 10: Leitura de livros recomendados no BookTok entre os inquiridos

47,1% dos alunos que tiveram contacto com o BookTok e procuraram títulos que viram na plataforma nas bibliotecas não os encontraram. Além disso, 72,5% não requisitaram qualquer livro na biblioteca escolar ou municipal no último ano.

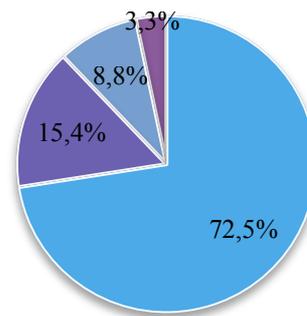
Já quiseste ler um livro recomendado no TikTok, conseguiste encontrá-lo na biblioteca?



- Não encontrei
- Nunca procurei
- Sim, mas preferi comprar
- Sim, requisitei na biblioteca.

Figura 11: Respostas sobre a procura de livros do BookTok nas bibliotecas

Requisitaste algum livro da Biblioteca (Escolar ou Municipal) durante o último ano?



- Não
- Sim, na Biblioteca Escolar (BE)
- Sim, na Biblioteca Municipal (BM)
- Sim, na BM e BE

Figura 12: Distribuição das respostas sobre a requisição de livros na Biblioteca (Escolar ou Municipal)

Quando questionados sobre a participação em clubes de leitura ou comunidades de leitores, 40,7% mostraram alguma abertura. A maioria prefere a biblioteca municipal como espaço de encontro.

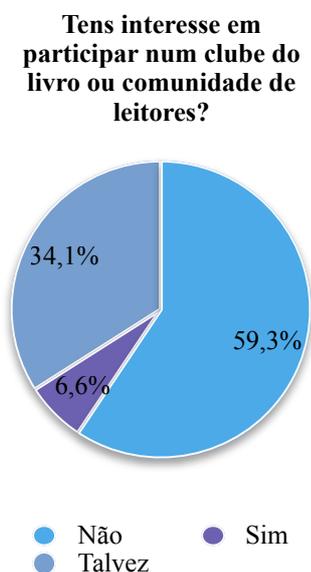


Figura 13: Interesse dos inquiridos em participar num clube do livro ou comunidade de leitores

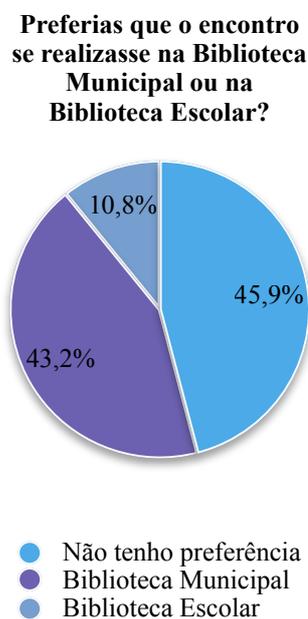


Figura 14: Preferência dos inquiridos quanto ao local de realização de comunidades de leitura

Reflexões e Propostas para as Bibliotecas

Os resultados confirmam o papel crescente do BookTok como espaço de descoberta literária entre os jovens. Em contraste, as bibliotecas não surgem, para este grupo, como uma fonte de recomendação literária. Esta realidade representa uma oportunidade estratégica para as bibliotecas se adaptarem às práticas digitais dos jovens, alavancando e canalizando o entusiasmo gerado pelo BookTok para uma experiência de leitura mais rica e diversificada.

Para que possam responder ao desafio colocado pelo BookTok, os profissionais das bibliotecas devem começar por reconhecer a plataforma como um espaço de encontro, descoberta e discussão da comunidade literária. Compreender as dinâmicas do BookTok — os livros que geram entusiasmo, os *tropos* mais populares, os temas e discursos em circulação — é um passo essencial para que os profissionais se aproximem das práticas de leitura dos jovens e possam adotar estratégias que verdadeiramente ressoem com a Geração Z, cultivando o gosto pela leitura recreativa e orientando os leitores para experiências mais ricas. Quando possível, é importante atualizar coleções para que reflitam os interesses atuais dos jovens leitores, sem abdicar da diversidade e da qualidade literária. Em paralelo, importa promover espaços de encontro presencial como clubes de leitura ou comunidades de leitores, mediadas por profissionais, mas orientadas pelas preferências dos próprios jovens, que funcionem como fóruns de reflexão crítica, partilha e construção de sentido crítico. Num ecossistema digital marcado por sobrecarga informativa e exposição constante, a biblioteca pode afirmar-se como espaço seguro e estruturado, onde os jovens se sintam acolhidos para explorar as suas leituras e ampliar os seus horizontes literários.

Conclusões

O BookTok afirma-se como um fenómeno incontornável que molda hábitos de leitura e de recomendação literária e que tem grande influência no mercado editorial. Os dados recolhidos em Sever do Vouga confirmam a forte presença do BookTok entre os jovens da região e o distanciamento face às bibliotecas. Para responder a este cenário, estas instituições devem posicionar-se como aliadas estratégicas, integrando referências do BookTok nas suas práticas de mediação, sem perder de vista a sua missão educativa e cultural.

Referências Bibliográficas

CHIAVELLI, C.; CAMERON, K. (2023) – As seen on BookTok: exploring interactions between TikTok and public library collection development. In Contemporary Issues in Collection Management [Em linha]. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://pressbooks.openeducationalberta.ca/ciicm/chapter/exploringinteractionsbetweentiktokandpubliclibrarycollectiondevelopment/>.

DE MELO, A. (2024) – The influence of BookTok on literary criticisms and diversity [Em linha]. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://doi.org/10.1177/20563051241286700>.

DERA, J. (2024) – BookTok: a narrative review of current literature and directions for future research. Literature Compass [Em linha]. Vol. 24, p. 1-25. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://doi.org/10.21248/l1esll.2024.24.1.611>.

DERA, J. (2024) – TikTok won't solve the reading crisis. The Low Countries [Em linha]. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://www.the-low-countries.com/article/tiktok-wont-solve-the-reading-crisis>.

MARTENS, M.; BALLING, G.; HIGGASON, K. (2022) – #BookTokMadeMeReadIt: young adult reading communities across an international, sociotechnical landscape. Information and Learning Sciences [Em linha]. Vol. 123, N° 11/12, p. 705-722. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://doi.org/10.1108/ILS-07-2022-0086>.

MERGA, M. (2021) – How can BookTok on TikTok inform readers' advisory services for young people? Library & Information Science Research [Em linha]. Vol. 43, N° 2. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2021.101091>.

RUSADY, A. (2024) – The rise of the reader aesthetic: BookTok and book tropes. Grattan Street Press [Em linha]. [Consult. fev. 2025]. Disponível na Internet: <https://grattanstreetpress.com/2024/09/09/the-rise-of-the-reader-aesthetic-booktok-and-book-tropes/>.